



**Ler e escrever em
projetos de letramento:
o que muda, afinal?**

Glícia Azevedo TINOCO
(UFRN)

glicia_azevedo@yahoo.com.br

Resumo página 577
Caderno de atividades e resumos do 17º COLE

O debate em torno da ressignificação das práticas de leitura e escrita em sala de aula tem levado muitos profissionais a desenvolver projetos de letramento (KLEIMAN, 2000). Tomando tais projetos como um modelo didático (TINOCO, 2008), pretendemos, nesta comunicação, analisar o que, de fato, muda quando focalizamos o ler e o escrever a partir das demandas que desse modelo emanam. Para tanto, traremos à análise dados gerados por professores de língua materna e seus alunos de educação básica de uma cidade do agreste norte-rio-grandense. A reflexão sobre a ação e na ação (SCHON, 1992) desses sujeitos de conhecimento nos mostra que a planificação de um projeto de letramento requer a construção de uma comunidade de aprendizagem (AFONSO, 2001), na qual professores e estudantes se entendam como articuladores das ações desenvolvidas em coletividade, ou seja, como agentes de letramento (KLEIMAN, 2006), tendo em vista que agem no e sobre o mundo por meio de práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, a comunidade escolar e a comunidade do entorno passam a ter uma marcada atuação na construção dos saberes. Em função dessa parceria, emerge a necessidade de extrapolação do tempo-espço escolar, porque esse processo de ensino-aprendizagem requer a conciliação de tempos e espaços de outras instituições colaboradoras. A implicação disso é que, nesse processo, a leitura e a escrita deixam de ser compreendidas como atividades meramente escolares para se desenvolverem como práticas sociais. Logo, vinculam-se, necessariamente, a situações de comunicação que, por sua vez, incorporam textos cuja produção e circulação são reais. Tudo isso é articulado aos interesses compartilhados pelo grupo e às metas previamente estabelecidas. Essas mudanças, porém, não são naturais nem lineares. Elas requerem uma fundamentação teórico-metodológica consistente e o desejo de ressignificar a prática docente. Tal desejo nos parece em ebulição nos professores de língua materna de norte a sul deste país continental. É hora de os cursos de formação (inicial, continuada, em serviço) de professores se voltarem para os contextos específicos em que atuam, conforme defendem Cavalcanti (1999), Kleiman (2000), Kleiman e Matencio (2005), para a ressignificação do ler e do escrever, e não para conteúdos, professores e alunos idealizados.

PROJETO DE LETRAMENTO

O QUE CARACTERIZA UM PROJETO DE LETRAMENTO?

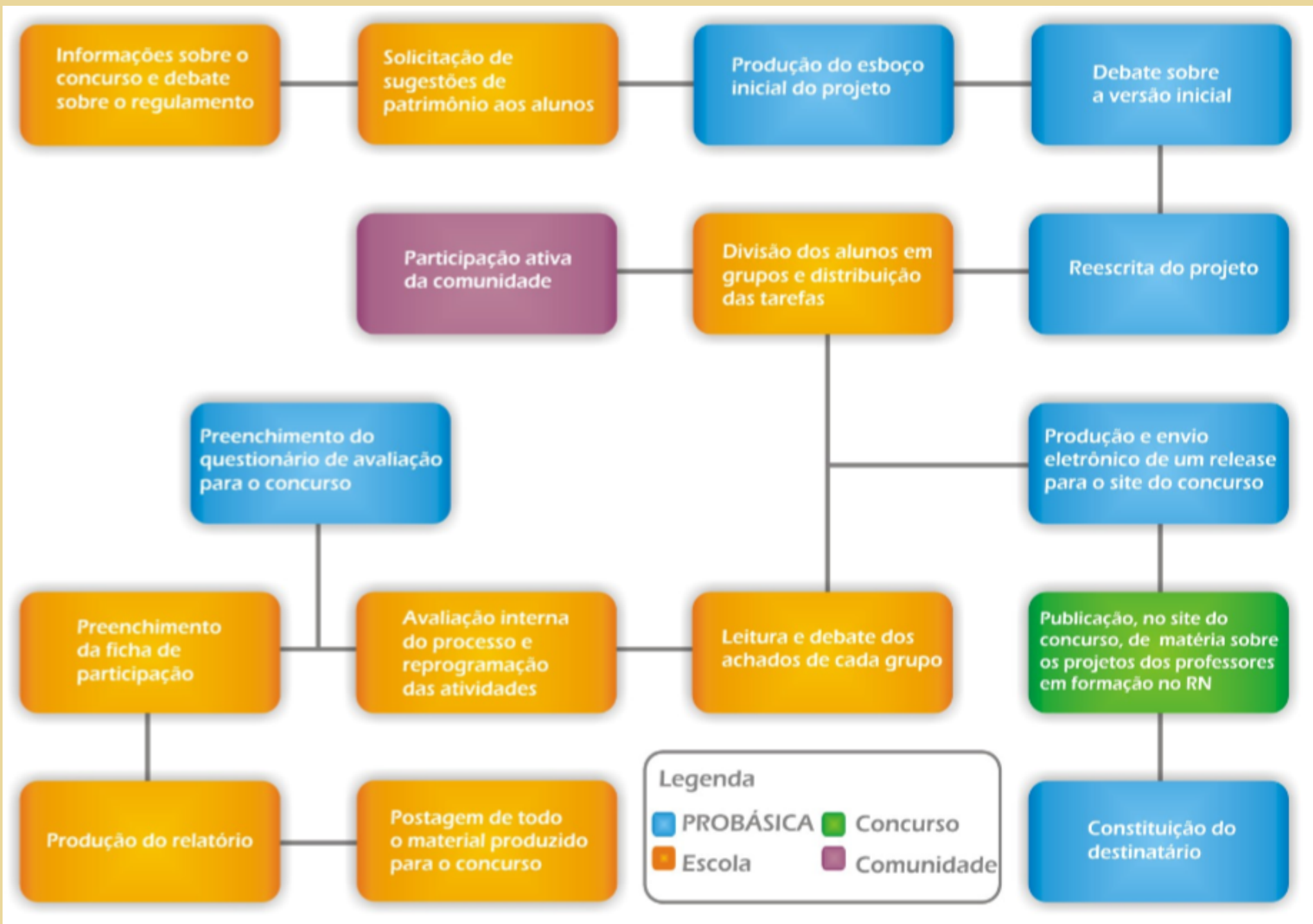
Os projetos de letramento surgem de um interesse da vida real de estudantes e professores. Logo, seu ponto de partida é uma prática social.

Neles, as pessoas leem e escrevem para conseguir algo, não para demonstrar a alguém que sabem ler e escrever.

Os textos lidos e escritos em um projeto de letramento têm produção, circulação e recepção reais. São trazidos para a sala de aula e dela são levados para subsidiar ações que serão realizadas, em geral, fora do ambiente escolar.



Saberes e tarefas iniciais, desenvolvidos no Estágio Supervisionado I



Atividades e tarefas comuns aos grupos



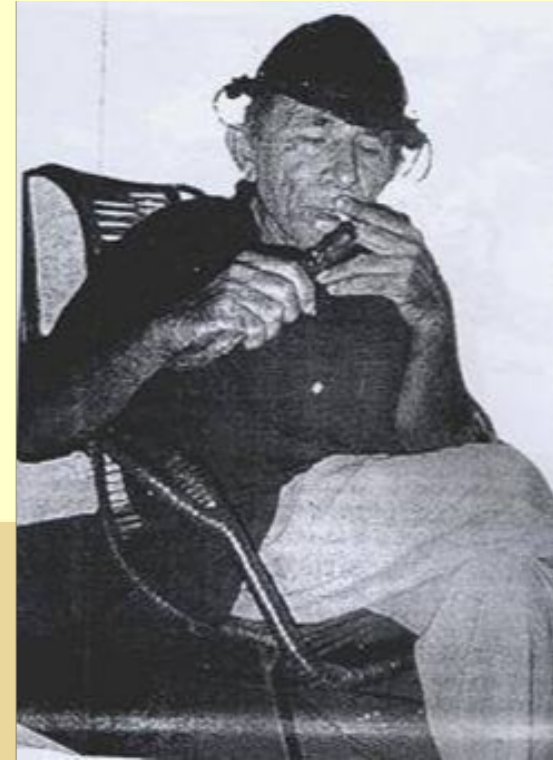
Estação Ferroviária de Nova Cruz: trilha de encontros e saudades.



A feira livre de Passagem: patrimônio sociocultural de um município do agreste norte-rio-grandense.



Lagoa da Porta: um patrimônio natural a ser preservado.



Santo Antônio mostra seu patrimônio cultural: Xexéu, um poeta popular.



A vida no Rio Calabouço

Dispositivo didático



Preservando nosso patrimônio,
valorizando nossa cultura.



PLANO GERAL DE ATIVIDADES

Projeto de Passa e Fica/RN – A VIDA NO RIO CALABOUÇO

JULHO DE 2005

Profa Joseneide da Silva

- 1 – Inscrição no Concurso Tesouros do Brasil. ✓
- 2 – Sugestão do patrimônio (Rio Calabouço): exposição de motivos aos alunos. ✓
- 3 – Produção do anteprojeto. ✓
- 4 – Conversa com a professora-formadora sobre a viabilidade do projeto, tendo em vista as exigências do concurso. ✓
- 5 – Busca de dados sobre o rio (livros, revistas e moradores): período de cheias e de secas; percurso da nascente do Rio Calabouço até onde ele flui; origem do nome “Rio Calabouço”; importância do rio como divisor dos Estados do RN e da PB, como acesso ao Parque Ecológico Pedra da Boca e como recurso hídrico dos moradores de Passa e Fica. ✓
- 6 – Organização da turma para realização da 1ª aula-passeio (data, horário, autorização da diretoria, objetivos da aula-passeio, divisão de tarefas):
 - 6.1 – aula-passeio ao Rio Calabouço (a pé, alunos do 2º ano do Ensino Médio e professora); ✓
 - 6.2 – registro por escrito e por meio de fotografias: lixo e podas de árvores jogados à margem do rio; amarram-se e lavam-se animais no rio; no açude (onde parte da água do rio fica represada), as pessoas pescam, tomam banho e se divertem. ✓



Preservando nosso patrimônio,
valorizando nossa cultura.



PLANO GERAL DE ATIVIDADES – Projeto de Passa e Fica/RN – A VIDA NO RIO CALABOUÇO – JULHO DE 2005 – Profa Joseneide da Silva

(cont...)

7 – Debate em sala de aula sobre a importância de uma campanha de preservação do rio ✓ :

7.1 – sugestões de ação coletiva: produção de placas de advertência sobre a preservação do rio, de folhetos informativos sobre a localidade e de panfletos sobre a necessidade de preservar o rio; caminhada para tentar a adesão da comunidade à causa.

8 – Novas leituras em sala de aula sobre o Rio Calabouço, o Parque Ecológico Pedra da Boca e suas formações rochosas.

9 – Organização do cronograma escolar para marcação da visita da professora-formadora à cidade.

10 - Permissão para alunos e professora se ausentarem da escola no dia da excursão ao Rio Calabouço.

11 – Solicitação de um ônibus à Prefeitura de Passa e Fica para a excursão.

12 – Produção de um roteiro da aula-passeio, na qual os alunos assumirão o papel de agentes de turismo.

13 – Avaliação da aula-passeio.

14 – Produção coletiva de um relatório da visita ao Rio Calabouço e ao Parque da Pedra da Boca.

15 – Produção da versão final do relatório, coletânea de todo o acervo reunido e produzido durante os meses de julho a outubro de 2005 e envio ao Concurso Nacional Tesouros do Brasil.

Tabela 2 – Práticas de letramento desenvolvidas no projeto

Evento: etapa 1 da aula-passeio (02 aulas)

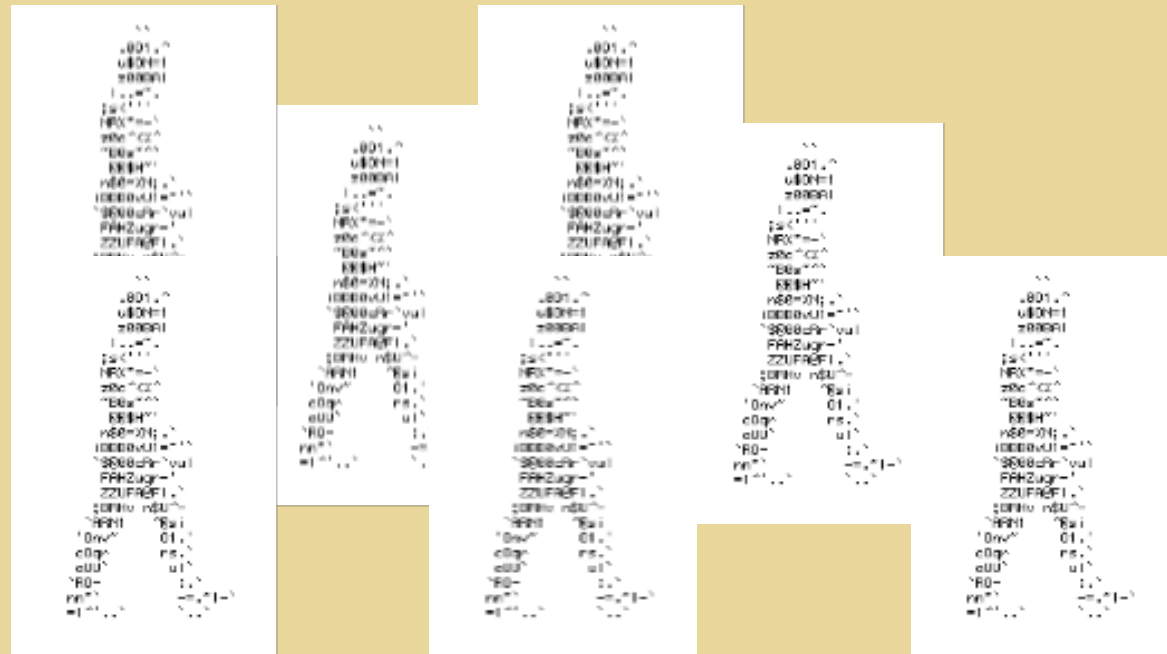
1a etapa	Prática de letramento	Ação/agente	Gênero	Resultado	Meta
Planejamento	1 - Leitura de textos em diferentes gêneros discursivos e suportes (livros, revistas).	Alunos e professora compartilham os textos por eles selecionados.	1 - Matérias de jornal . 2 - Mapa. 3 - Documento com dados geográficos sobre o rio.	Criação de um acervo inicial sobre o Rio Calabouço .	Busca de informações iniciais a partir das quais todas as outras ações relacionadas ao projeto poderiam ser desenvolvidas.
	2 - Exposição oral de informações sobre o Rio Calabouço e sobre as formações rochosas do Parque Ecológico Pedra da Boca.	Alunos compartilham informações obtidas a partir de conversas com moradores da cidade.	1 - Relato sobre a origem do nome do rio. 2 - Lendas sobre as formações rochosas do Parque Ecológico Pedra da Boca.	Enriquecimento do acervo inicial a partir dos relatos orais da comunidade do entorno . Participação ativa da comunidade.	
	3 - Divisão dos alunos em grupos para organização da aula-passeio ao Rio Calabouço . 3.1 - Estabelecimento de data, horário e local de encontro. 3.2 - Estabelecimento dos objetivos da aula-passeio. 3.3 - Solicitação de autorização da diretoria da escola.	Professora e alunos tomam decisões coletivamente.	1 - Roteiro de tarefas para cada grupo. 2 - Lista de objetivos para a aula-passeio. 3 - Carta à direção (produção coletiva)	Cada grupo com suas ações a cumprir ; produção coletiva de um texto escrito: interlocutor definido, gênero compatível com a ação social , propósito comunicativo bem definido.	Viabilização da aula - passeio. Apoio da direção da escola.

Projetos de letramento

Nos projetos de letramento, a **prática social** oferece os parâmetros da ação coletiva, das atividades de leitura e de escrita, do (re)planejamento em função dos objetivos compartilhados e das metas a atingir.

Ressignificações possibilitadas no processo de ensino-aprendizagem

Reposicionamento
identitário
(professores,
estudantes).



Projetos de letramento

Nos projetos de letramento, a **prática social** oferece os parâmetros da ação coletiva, das atividades de leitura e de escrita, do (re)planejamento em função dos objetivos compartilhados e das metas a atingir.

Ressignificações possibilitadas no processo de ensino-aprendizagem

Reposicionamento identitário (professores, estudantes).

Leitura e escrita de textos autênticos, cuja produção, circulação e recepção atendem a fins reais.

Projetos de letramento

Nos projetos de letramento, a **prática social** oferece os parâmetros da ação coletiva, das atividades de leitura e de escrita, do (re)planejamento em função dos objetivos compartilhados e das metas a atingir.

Ressignificações possibilitadas no processo de ensino-aprendizagem

Reposicionamento identitário (professores, estudantes).

Leitura e escrita de textos autênticos, cuja produção, circulação e recepção atende a fins reais.

Redimensionamento dos tempos e dos espaços de aprendizagem.

Projetos de letramento

Nos projetos de letramento, a **prática social** oferece os parâmetros da ação coletiva, das atividades de leitura e de escrita, do (re)planejamento em função dos objetivos compartilhados e das metas a atingir.

Ressignificações possibilitadas no processo de ensino-aprendizagem

Reposicionamento identitário (professores, estudantes).

Leitura e escrita de textos autênticos, cuja produção, circulação e recepção atende a fins reais.

Redimensionamento dos tempos e dos espaços de aprendizagem.

Formação docente e discente em comunhão

REFERÊNCIAS

AFONSO, Ana Paula. **Comunidades de aprendizagem**: um modelo para a gestão da aprendizagem. In: II Conferência Internacional Challenges' 2001/Desafios 2001, p. 427-432. [On line, consulta em 12-04-2007]. Disponível em <<http://www.nonio.uminho.pt/challenges/actchal01/048-Ana%20Afonso%20427-432.pdf>>

AMIGUES, René. *Trabalho do professor e trabalho de ensino* . In: Anna Rachel Machado (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

KLEIMAN, Angela B. *O processo de aculturação pela escrita* : ensino da forma ou aprendizagem da função? In: A. B. Kleiman; I. Signorini (orgs.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela B. (orgs.). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas e representações. Natal/RN: EDUFRN, no prelo.

TINOCO, Glícia M. A. de M. **Projetos de letramento**: ação e formação de professores de língua materna. Tese (doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.